

## **FORTE DE FÍSICO E FRÁGIL DE MORAL: O HOMEM NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA (1939-1944)\***

**Jéferson Luis Staudt**

*jefersonstaudt@feevale.br*

**André Luiz dos Santos Silva**

*andrels@feevale.br*

**Magna Lima Magalhães**

*magna@feevale.br*

**Universidade Feevale**

### **RESUMO**

Este estudo analisa as representações do homem negro na Revista Educação Physica no período em que a direção técnica do periódico esteve sob os cuidados de Francisco de Assis Hollanda Loyola (1939-1944). Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural (CHARTIER, 1991; 2002; PESAVENTO, 2003), a análise evidencia que a revista veiculava representações que tornavam o homem negro reconhecido por suas fragilidades morais e por sua propensão às tarefas braçais.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Homem negro; Representação; Periódicos*

## **INTRODUÇÃO**

Em setembro de 1939, Francisco de Assis Hollanda Loyola assume a direção técnica da Revista Educação Physica logo após desvincular-se da Ação Integralista Brasileira (AIB), extinta com a instauração do regime ditatorial Estado Novo (1937-1945). Movimento político fascista e de extrema direita, a AIB aspirou Governo na década de 1930 com um projeto que pretendia legar unidade étnico-racial à nação por meio do fomento à miscigenação, vista pelos integralistas sob a perspectiva da ideologia do branqueamento (CRUZ, 2004).

Nesse sentido, considerando os vínculos políticos de Hollanda Loyola com a extinta AIB, que defendia ideais racistas de nação, este estudo analisa as representações do homem negro na Revista Educação Physica entre 1939 e 1944, período em que Loyola exerceu a função de editor técnico do periódico.

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## PERCURSO METODOLÓGICO

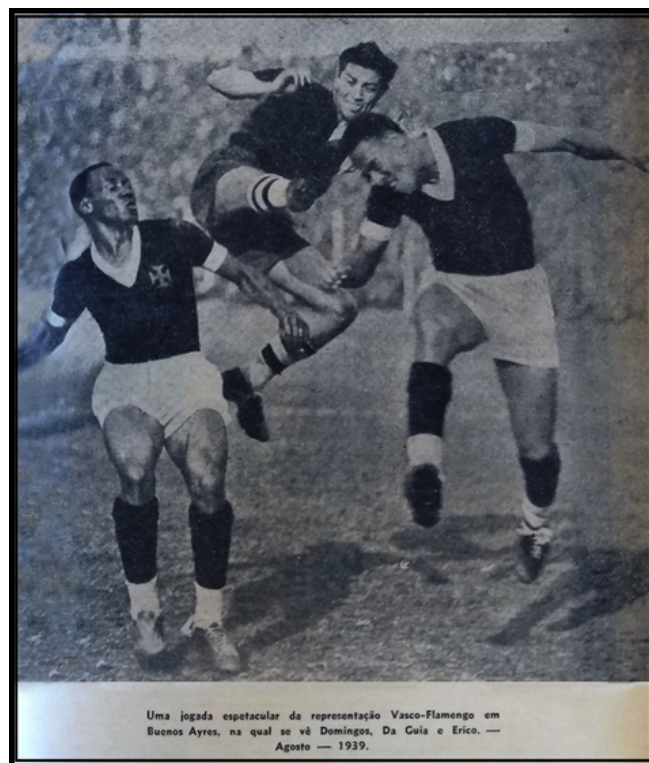
O acesso a Revista Educação Physica se deu via consulta ao Acervo Histórico da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS ESEFID). A análise privilegiou o período de editoração técnica de Hollanda Loyola, que compreende as edições publicadas entre setembro de 1939 a junho de 1944.

O mapeamento das revistas nos levou a centrar este estudo na análise documental das edições 50, 61, 71 e 73, uma vez que nelas foram identificadas publicações fecundas para os escopos desta pesquisa, a saber: "O Box: Conselhos aos pugilistas", "Os Jangadeiros Cearenses", "Educação Física visita os Jangadeiros" e "Muitos boxeadores negros morrem tragicamente". Essas fontes foram analisadas a partir da perspectiva da História Cultural (CHARTIER, 1991; 2002; PESAVENTO, 2003), fazendo uso do conceito de *representação* como ferramenta analítica. Esse instrumental nos permitiu conceber as imagens e textos da revista como representações capazes de fazer reconhecer identidades raciais e gerar o convencimento de que os grupos eram efetivamente como a revista os exibia.

o negro inclinado às tarefas braçais e às fragilidades morais

De acordo com Roger Chartier (1991), a representação está estreitamente ligada a relações de poder, uma vez que os diferentes grupos não estão posicionados simetricamente em relação ao direito de representar a si e ao outro. Na prerrogativa de representar estão envolvidas formas sutis de hierarquização social, já que as suas estratégias simbólicas determinam posições e "[...] constroem para cada classe, grupo ou meio um ser-percebido constitutivo de sua identidade" (CHARTIER, 1991, p. 184).

A demarcação de posições sociais também foi uma estratégia utilizada pela Revista Educação Physica para evidenciar o homem negro, representado unicamente nas práticas esportivas do futebol, do atletismo e do boxe. Não visto e não dito em outras modalidades esportivas tampouco em espaços de distinção intelectual ou estética, o negro teve sua "identidade" associada somente às práticas que realçavam as aptidões ligadas ao corpo, como mostra a figura a seguir:



**Figura 1:** Representação Vasco-Flamengo

**Fonte:** Revista Educação Physica, ed. 34, 1939, p. 2.



Devido a imobilidade das representações, o periódico constituía modos uniformes de reconhecer o homem negro, dando margem para construção de hierarquias sociais baseadas em estereótipos acerca das suas potencialidades. Em sua relação com o mundo social, essas representações produziam significados que tornavam o negro percebido a partir de competências e ocupações que delimitavam a relação do seu corpo com os trabalhos físicos e braçais. Embora a leitura dos textos midiáticos não seja algo passivo, como salienta Stuart Hall (2003), a revista oferecia intepretações preferenciais acerca do homem negro, dada a sua representação em espaços fixos.

De qualquer forma, mesmo quando notabilizado fora do âmbito esportivo, algumas publicações pareciam sedimentar a distinção do negro apenas por seus dotes físicos. À exemplo disso, no artigo “Os Jangadeiros Cearenses”, publicado em 1941, na edição nº 61, Hollanda Loyola narra a trajetória de quatro conterrâneos jangadeiros negros, que navegaram do Ceará ao Rio de Janeiro tripulando uma jangada. Descrito como um feito notável, Loyola assim se pronuncia:

“Toda a Nação vibrou com esse arrojo; [...] nada lhes foi poupado em festas, em homenagens, em distinções. Eu os aplaudi com entusiasmo e os abracei comovidos; encantou-me a simplicidade de sua modéstia [...]. Músculos enegrecidos pelo trabalho, pelas crestadas pelo sol implacável dos trópicos, corpos a transpirar força e resistência, [...] humildes de gestos e parcimoniosos de palavras, sem uma referência às dificuldades que enfrentaram, como se tivessem feito a cousa mais natural deste mundo, eles, os jangadeiros, são bem a expressão do nosso querido Ceará, angustiado e heroico, lutador e bravo, dedicado e bom. Neles eu vi, como em síntese, toda a grandeza da história épica desse grande povo [...]” (LOYOLA, 1941, p. 9).

Interessante observar a existência de inclinações políticas nessa passagem, já que ao atribuir distinção social ao Ceará, Loyola afirmava sua própria identidade cearense. Essa estratégia evidencia que as “[...] representações de identidade são sempre qualificadas em torno de atributos, características e valores socializados em torno daqueles que integram o parâmetro identitário [...]” (PESAVENTO, 2003, p. 90). Por outro lado, os conterrâneos negros de Loyola sequer são nomeados na imagem, “Educação Física visita os jangadeiros”, veiculada na mesma edição. Em uma fotografia que enquadrada os quatros jangadeiros junto à Loyola e outras pessoas, eles são os únicos negros e as únicas pessoas que não tiveram seus nomes anexados à imagem.

Para positivar sua própria identidade cearense, Loyola confere valor ao Ceará e partilha do sentimento de pertença a esse grupo, mas, o faz, entretanto, indeterminando os “outros cearenses”, homens negros, que são evidenciados somente por sua força e vigor físico. Da posição privilegiada de quem anuncia a “diferença”, Loyola opta pelo apagamento dos nomes e das histórias dos seus conterrâneos negros para enaltecê-los somente pelas qualidades físicas. Um exemplo categórico de que as identificações sociais são sempre construídas como efeito de uma relação de força entre os indivíduos que exercem e os que são submetidos ao poder de classificar e nomear o outro (CHARTIER, 2002). Caso similar foi percebido no artigo, “O Box: Conselhos aos pugilistas”, traduzido do francês por A. F. Lobato em 1941, no exemplar nº 50. No texto, consta que o movimento *jab*, oriundo do boxe, havia sido difundido na França por um boxeador negro, sem nomeá-lo ou oferecer aos leitores maiores informações quanto a sua identidade.

Ao indeterminar a identidade dos homens negros e preferir exaltá-los por sua notável capacidade física, a Revista Educação Physica atualizava representações que desde o período escravocrata mantinham a imagem do negro retida aos trabalhos braçais (SCHWARCZ, 1987). Somado a isso, em outras publicações o corpo negro ainda foi associado a “desvios” morais como o alcoolismo, a delinquência e a violência. Essa relação foi observada no artigo, “Muitos boxeadores negros morrem tragicamente”, assinado por John Lardner na edição nº 71, em 1942. Lardner (1942) inicia seu texto advertindo que Joe Louis, boxeador negro norte-americano, deveria ficar atento à trajetória dos demais pugilistas negros, pois bastariam:



“[...] poucos exemplos, o caso do grande Joe Gans. Este melancólico negro de Baltimore [...]. Quando o pobre negro foi declarado tuberculoso e os seus máus orientadores o abandonaram, Gans, trabalhando por sua conta, poz fóra de combate a meia dúzia dos que antes o ‘havam vencido’ [...]. Quando morreu em consequência da tuberculose, Gans tinha uns trinta e quatro anos [...]. Outro caso é o de Sam Langford [...] quiçá, o melhor boxeador que houve na história [...]. Isso não impediu [que] nos últimos anos de sua atuação engordasse [...] em virtude de seu treinamento à base de cerveja e maças [...]. Outro caso mais: o senegalês Batting Siki. [...] este aborígine do Senegal [...] costumava passear pelo bairro novayorkino [...] dando bofetadas nos guardas, encrencando com os motoristas, quebrando os móveis das tabernas e endividando-se até não poder [...]” (LARDNER, 1942, p. 18-19).

É sintomático notar que Lardner (1942), ao afirmar que Joe Louis deveria ficar atento àquelas possibilidades, de algum modo essencializou os boxeadores negros como propensos aos mesmos fins. Ao vê-lo como um possível delinquente, alcoólatra e doente, constituiu um perfil “característico” à raça similar ao defendido na época por Afrânio Peixoto, Leonídio Ribeiro e Waldemar Berardineli, cujas pesquisas atestavam que a delinquência e o alcoolismo eram características “naturais” de negros e mestiços (CUNHA, 1999).

Em todo caso, a Revista Educação Physica tornava o homem negro reconhecido por sua propensão ao trabalho braçal e inclinação às fragilidades morais em um período em que se pretendia demarcar os elementos culturais e biológicos pertinentes à identidade nacional. Na contramão do ideário de “democracia racial” e dos movimentos de valorização das heranças negras emergentes na década de 1930, o periódico inseria-se como parte da imprensa que naquela época associava a imagem do negro a inferioridade, a subalternidade e a desordem social (CARNEIRO, 2013), cooperando para a constituição desse grupo como elemento “nocivo” à formação da identidade étnico-racial brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de editoração técnica de Hollanda Loyola, a Revista Educação Physica destinou um modesto espaço de visibilidade ao homem negro, em geral, evidenciado nas práticas esportivas do futebol, do atletismo e do boxe. Vinculado a atividades que exigiam apenas força e resistência física e, enaltecido por esse motivo, essas representações tornavam os negros reconhecidos por sua inclinação aos trabalhos braçais. Além de reproduzir estereótipos, o periódico também veiculava a imagem do negro vicioso e delinquente, cuja “condição” degenerada teria como efeito mais provável a sua rejeição como possibilidade étnico-racial à nação, guardando resquícios dos ideais integralistas.



## **STRENGTH OF PHYSICS AND FRAGILE OF MORAL: THE BLACK MAN IN THE JOURNAL EDUCAÇÃO PHYSICA (1939-1944)**

### **ABSTRACT**

This study investigates the representations of the black man in Revista Educação Physica in the period in which the technical direction of the journal was under the care of Francisco de Assis Hollanda Loyola (1939-1944). Based on the theoretical-methodological assumptions of Cultural History (CHARTIER, 1991; 2002; PESAVENTO, 2003), the analysis shows that the magazine conveyed representations that made the black man recognized by his moral fragilities and his propensity for the manual tasks.

**KEYWORDS:** *Black man; Representation; Newspapers.*

## **FUERTE DE FÍSICO Y FRÁGIL DE MORAL: EL HOMBRE NEGRO EN LA REVISTA EDUCACIÓN PHYSICA (1939-1944)**

### **RESUMEN**

Este estudio investiga las representaciones del hombre negro en la Revista Educação Physica en el período en que la dirección técnica del periódico estuvo bajo los cuidados de Francisco de Assis Hollanda Loyola (1939-1944). Con base en los presumidos teórico-metodológicos de la Historia Cultural (CHARTIER, 2002; PESAVENTO, 2003), el análisis evidencia que la revista vehiculaba representaciones que hacían al hombre negro reconocido por sus debilidades morales y por su propensión a las tareas manuales.

**PALABRAS CLAVES:** *Hombre negro; Representación; Revistas.*

### **REFERÊNCIAS**

- CARNEIRO, M. L. T. Racismo e Imigração: o modelo ideal do homem trabalhador no campo e na cidade (1930-1945). In: PASATTI, M. *Tra due crisi: Urbanizzazione, mutamenti sociali e cultura di massa tra gli anni Trenta e gli anni Settanta*. ArchetipoLibri, 2013. p. 111-140.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.
- \_\_\_\_\_. *O mundo como representação*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, p. 173-191, 1991.
- CRUZ, N. R. *O Integralismo e a Questão Racial. A Intolerância como Princípio*. 2004. 281 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004.
- CUNHA, O. M. G. Sua alma em sua palma: identificando a "raça" e inventando a nação. In: PANDOLFI, D. (Org). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 257-288.
- HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- LARDNER, J. Muitos boxeadores negros terminam tragicamente. *Revista Educação Physica*, Rio de Janeiro, n. 71, p. 18-19, 1942.
- LOYOLA, H. Os jangadeiros cearenses. *Revista Educação Physica*, Rio de Janeiro, n. 61, p. 9. 1941.
- O BOX: conselhos aos pugilistas. *Revista Educação Physica*, Rio de Janeiro, n. 50, p. 42-45. 1941.
- PESAVENTO, S. J. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SCHWARCZ, L. M. *Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

